

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Ráinho, O. Carm. Ano XIV - III Série N.º 116 Junho 2009

ANO SACERDOTAL

Igreja Católica dá início à celebração do Ano Sacerdotal

Que é o Ano Sacerdotal?

⇒ É um ano especial proclamado pelo Papa Bento XVI no Discurso durante a audiência concedida à Congregação para o Clero, de 16 de Março de 2009.

⇒ Vai de 19 de Junho de 2009 ao 19 de Junho de 2010. No dia de abertura do Ano Sacerdotal, 19 de Junho de 2009, celebra-se a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, data já instituída como “Dia de oração pela santificação dos sacerdotes”.

⇒ A referência principal durante a celebração do Ano Sacerdotal é São João Maria Vianney, Santo Cura d’Ars, padroeiro mundial dos sacerdotes, cujo 150º aniversário da morte cumpre-se no próximo dia 4 de Agosto.

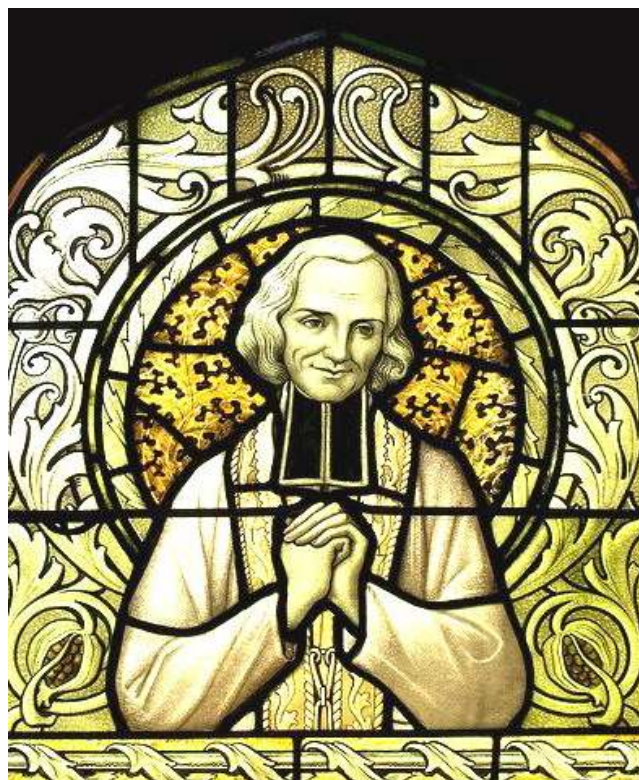
Tema do Ano Sacerdotal

⇒ Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote

Objectivos do Ano Sacerdotal

O Papa define três objectivos:

1. Favorecer a tensão dos sacerdotes para a perfeição espiritual da qual sobretudo depende a eficácia do seu ministério.
2. Recuperar com urgência a consciência que impele os sacerdotes a estar presentes e ser identificáveis e reconhecíveis quer pelo juízo de fé, quer pelas virtudes pessoais, quer também pelo hábito, nos âmbitos da cultura e da caridade (Objectivos ‘ad intra’).
3. Fazer compreender cada vez mais a importância do



papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea (Objectivo ‘ad extra’).

O Cardeal Hummes, na sua Carta, como Prefeito da Congregação para o Clero, acrescenta dois:

4. Redescobrir a beleza e a importância do Sacerdócio e de cada um dos ordenados (Objectivo misto).
5. Renovar-se interiormente os sacerdotes na redescoberta feliz da própria identidade, da fraternidade do próprio presbitério e da relação sacramental com o próprio Bispo (Objectivo ‘ad intra’).

CARTA DO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

AOS SACERDOTES E ÀS COMUNIDADES CRISTÃS DO PATRIARCADO DE LISBOA ACERCA DO ANO SACERDOTAL

1. O Santo Padre Bento XVI proclamou, para toda a Igreja, “um especial Ano Sacerdotal”. Relembremos as próprias palavras do Papa, no seu discurso à Assembleia Plenária da Congregação para o Clero, em 16 de Março de 2009: “A grande tradição eclesial desvinculou, justamente, a eficácia sacramental da situação existencial concreta de cada sacerdote, salvaguardando, assim, as legítimas expectativas dos fiéis. Mas esta justa



especificação doutrinal nada tira à necessária, aliás indispensável, tensão para a perfeição moral, que deve habitar cada coração autenticamente sacerdotal.

Precisamente para favorecer esta tensão dos sacerdotes para a perfeição espiritual, da qual depende tam-

bém a eficácia do seu ministério, decidi proclamar um especial “Ano Sacerdotal”, que irá de 19 de Junho próximo, ao dia 19 de Junho de 2010. Efectivamente celebra-se o 150º aniversário da morte do Santo Cura d’Ars, João Maria Vianney, verdadeiro exemplo de pastor ao serviço da Grei do Senhor. Será tarefa da vossa Congregação, em sintonia com os Ordinários diocesanos (...) promover e coordenar as várias iniciativas espirituais e pastorais que parecerem úteis para compreender cada vez mais a importância do papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporâneas”.

Estas palavras do Santo Padre encerram um dinamismo programático.

Um objectivo claro: tomar consciência da exigência de perfeição espiritual e moral que brota do ministério sacerdotal, tendo consciência de que a fecundidade pastoral desse ministério depende, em grande parte, dessa resposta espiritual, embora não dependa dela a eficácia salvífica dos sacramentos para os fiéis que os recebem, pois essa é fruto da própria acção salvífica de Cristo que eles representam.

Uma ocasião sugestiva: os 150 anos da morte do Santo Cura d’Ars.

Uma actualidade pastoral: compreender cada vez mais a importância da missão dos sacerdotes na Igreja e na sociedade contemporânea.

Um contexto indispensável: mais à frente, Bento XVI afirma: “A missão do presbítero realiza-se na Igreja. Esta dimensão eclesial, comunitária, hierárquica e doutrinal é absolutamente indispensável para toda a missão autêntica e a única que garante a sua eficácia espiritual”.

Por sua vez, o Prefeito da Congregação para o Clero pede às dioceses de todo o mundo que estabeleçam um programa concreto para a vivência deste Ano Sacerdotal. Esta é a razão de ser e o objectivo desta Carta.

2. Tenhamos presente a maneira como o Concílio Vaticano II define a Diocese: “Uma diocese é uma porção do Povo de Deus confiada a um Bispo para que, com a ajuda do seu presbitério, seja o seu pastor. Assim a diocese, ligada ao seu pastor e por ele reunida no Espírito Santo, graças ao Evangelho e à Eucaristia, consti-

tui uma Igreja Particular, na qual está verdadeiramente presente e actuante a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica” (C.D. nº11).

O “Ano Sacerdotal” é, assim, um convite para aprofundar o mistério da Igreja que somos, a Igreja de Lisboa, na comunhão universal das Igrejas. No âmago do acontecer da Igreja está o sacerdócio apostólico, do Bispo que é o seu pastor, unido aos presbíteros que com ele participam do sacerdócio apostólico. O objectivo de Jesus Cristo é a Igreja, que Ele uniu a Si, tornando-a Seu corpo e faz participar do Seu sacerdócio, para poder oferecer o Seu sacrifício pascal. Ele quer-a “povo sacerdotal”, capaz de oferecer e de se oferecer. É da Eucaristia que brota a exigência de a Igreja ser una, santa, católica e apostólica. O sacerdócio apostólico existe para que toda a Igreja possa ser povo sacerdotal. O Senhor escolheu, consagrou e enviou os seus apóstolos, dando-lhes poder de O tornarem presente no seio da Igreja que se reúne para oferecer o sacrifício redentor.

Desejo muito que na concepção e concretização deste “Ano Sacerdotal” se evitem dois extremos: o de fixarmos de tal maneira a nossa atenção nos sacerdotes, considerando-os um grupo à parte, isolados do povo sacerdotal. Tudo o que fizemos para descobrir o mistério do sacerdócio apostólico e merecer a santidade dos nossos sacerdotes, devemos fazê-lo em Igreja e com a Igreja. O outro extremo a evitar é o de diluir a especificidade do sacerdócio apostólico na pretensa valorização do sacerdócio comum de todos os fiéis. O próprio Papa nos adverte para este risco: “A centralidade de Cristo traz consigo a justa valorização do sacerdócio ministerial, sem o qual não haveria Eucaristia, e muito menos a missão e a própria Igreja. Neste sentido, é necessário velar para que as «novas estruturas» ou organizações pastorais não sejam pensadas para uma época em que se deveria «renunciar» ao ministério ordenado, partindo de uma interpretação errónea da justa promoção dos leigos, porque, em tal caso colocar-se-iam os pressupostos para a ulterior diluição do sacerdócio ministerial, e as eventuais presumíveis “soluções” viriam a coincidir dramaticamente com as verdadeiras causas das problemáticas contemporâneas ligadas ao ministério”.

3. As concretizações programáticas para a vivência do “Ano Sacerdotal” na nossa Diocese estão a ser preparadas por um grupo por mim designado para o efeito, e serão, em devido tempo, tornadas públicas. Manifesto-vos, desde já, algumas intuições pessoais como vosso Bispo:

* Não se trata de substituir o Programa Diocesano de Pastoral: será, antes, uma perspectiva enriquecedora de quanto aí está previsto, porque a graça própria de um “Ano Sacerdotal”, pode enriquecer e exprimir-se em todas as linhas programáticas para a nossa diocese.

* A verdade, qualidade e densidade da celebração eucarística está no centro. É aí que encontramos, na

harmonia do mesmo mistério, o povo sacerdotal e os seus sacerdotes. É na Eucaristia que se descobre e aprofunda o dom do sacerdócio. Isto sugere e exige que a celebração eucarística se prolongue na adoração eucarística. Aí se escuta o Senhor e se percebe o chamamento à santidade, dos sacerdotes e do povo sacerdotal. Espero que se reestruture a prática do Sagrado Lausperene, adoração continuada e ininterrupta na nossa diocese e que todas as comunidades encontrem, ao ritmo possível, a prática da adoração eucarística.

* Quando se adora com fé o Senhor na Eucaristia, escutamos melhor a sua Palavra. Só esta nos abrirá o coração para a compreensão deste maravilhoso dom de participação no sacerdócio de Cristo.

* Os sacerdotes são interpelados, durante este ano, a aprofundarem a experiência de oração. Mesmo quando o fazem sozinhos, façam-no sempre em Igreja e com a Igreja. Procuraremos valorizar os retiros anuais e as recollecções organizadas. É minha intenção orientar pessoalmente, pelo menos, um retiro para os nossos sacerdotes.

* Peço aos Movimentos e Associações de Fiéis que organizam habitualmente os seus retiros, que lhe imprimam esta densidade de descobrir, em oração, o dom do sacerdócio. Procurar-se-á organizar dias de oração e retiro para os fiéis que tenham dificuldade em inserir-se nesses retiros organizados.

* O aprofundamento teológico e espiritual do dom do sacerdócio é também necessário. Tanto para os sacerdotes, integrado na sua formação permanente, como para o Povo de Deus, organizar-se-ão momentos de aprofundamento doutrinal.

* Gostaria que se realizassem actividades específicas para as crianças e para os jovens. Peço aos respectivos Departamentos que as imaginem e preparem.

* A Pastoral Vocacional pode ser dinamizada, na sua verdade profunda, na vivência do “Ano Sacerdotal”. Quando se escuta o Senhor percebe-se que Ele continua a chamar e que, aqueles que chama, antes de lhes pedir um serviço, lhes comunica um dom, de participação na Sua própria intimidade e missão. O sacerdote é chamado a ser íntimo de Deus. Ouçamos mais uma vez o Santo Padre: “Deus é a única riqueza que, de modo definitivo, os homens desejam encontrar num sacerdote”.

4. Aos sacerdotes do nosso presbitério quero garantir que procurarei estar ainda mais unido a eles; é uma continuidade da nossa Assembleia de Fátima. Que São João Maria Vianney nos entusiasme a percorrer os caminhos da santidade que só podem ser os caminhos da doação total ao Povo de Deus, a que fomos enviados como pastores. E escutemos de Maria, a Rainha dos Apóstolos, os segredos do nosso sacerdócio.

Lisboa, 14 de Junho de 2009

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

O SANTO CURA D'ARS



São João Maria Vianney

Referência incontornável deste Ano Sacerdotal será sem dúvida o Santo Cura d'Ars, de quem se celebra século e meio sobre a sua morte. Por si só, pastor sem igual -como o definiu João Paulo II- cumprimento pleno do ministério sacerdotal e da santidade do ministro, poderia constituir todo um programa para este ano. morreu em Ars a 4 de Agosto de 1859, depois de quarenta anos de entrega abnegada, quando contava setenta e três anos. Quando chegou a Ars encontrou um povo esquecido da arquidiocese de Lyon, que é actualmente de Belley. No final da sua vida, ali acorriam pessoas de toda França, e a sua fama de santidade, após a sua morte, cedo chamou a atenção da Igreja Universal. São Pio X beatificou-o em 1905, Pio XI canonizou-o em 1925 e em 1929 declarou-o patrono dos párocos de todo mundo. “A sua paróquia que apenas tinha 230 pessoas, com

a sua chegada, mudará profundamente. Recordamos que naquele povo havia muita indiferença e muito pouca prática religiosa entre os homens. O bispo tinha advertido João Maria Vianney: “Não há muito amor a Deus nesta paróquia, tu o porás”. Mas muito cedo, inclusive de fora do seu povo, o Cura veio a ser o pastor de uma multidão que chega de toda a região, de diversas partes de França e de outros países. Fala-se de 80.000 pessoas no ano 1858. Têm que esperar às vezes muitos dias para o poder ver e se confessar. O que atrai não é certamente a curiosidade nem a própria reputação justificada, pelos milagres e curas extraordinárias, que o santo procurava ocultar. É sobretudo o pressentimento de encontrar um santo, surpreendente pela sua penitência, tão familiar com Deus na oração, que sobressai pela sua paz e a sua humildade no meio do sucesso junto do povo, e sobretudo tão intuitivo para corresponder às disposições interiores das almas e libertá-las dos seus pesos, particularmente no confessional.” (João Paulo II)

A par deste acompanhamento espiritual e da confissão, ocupa particular destaque na sua vida a Eucaristia. À sua preparação e celebração devotava uma intensidade que em todos causava fascínio, compreendia que cuidava da obra de Deus, dom mais excelente a que nada se podia comparar. “A comunhão e o santo sacrifício da Missa são os dois actos mais eficazes para conseguir a transformação dos corações”, dizia. Aí recobra permanentemente alegria e ardor para o seu ministério.

A vida e a personalidade do Cura de Ars são, em todos os aspectos um exemplo luminoso e atraente: para as comunidades cristãs como para a sociedade perceber o que é realmente importante no ministério do padre e no seu serviço poderá passar certamente pelo conhecimento deste homem de Deus e da Igreja; para os que se preparam para o sacerdócio compreendendo bem o seu testemunho de vida e a sua vontade obstinada em preparar-se para ser sacerdote; para os próprios padres sê-lo-á igualmente porquanto encontrem nele modelo de vida e de serviço sacerdotal. Inspiração para manter vivo em si o dom inefável do seu próprio sacerdócio. Precisam da sua intercessão para fortalecer numa resposta crescente ao amor de Deus, confiantes na força do dom recebido no dia da ordenação que renova cada dia a vida espiritual e faz enfrentar com renovada criatividade a tarefa de gerar Cristo em si próprio e nos outros.

Pe. Jorge Madureira

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt